

ATA DA 010ª SESSÃO SOLENE DA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 06 DE NOVEMBRO DE 2013 EM
COMEMORAÇÃO AO CINQUENTENÁRIO DO MUNICÍPIO DE
ANTÔNIO CARLOS
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES
PONTICELLI

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão.

Convido as autoridades que serão nominadas A
seguir para compor a mesa:

Excelentíssimo senhor Antônio Carlos Remor,
prefeito do município de Antônio Carlos;

Excelentíssimo senhor Adelino Bonifácio
Kretzer, vice-prefeito do município de Antônio
Carlos;

Excelentíssima senhora Margarida Schmitz
Kretzer, vereadora do município de Antônio Carlos,
neste ato representando a Câmara Municipal;

Excelentíssimo senhor José Clésio Machado,
juiz de Direito e diretor do Fórum da Comarca de
Biguaçu;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Reno
Caramori;

Excelentíssimo senhor deputado estadual José
Milton Scheffer;

Excelentíssimo senhor deputado estadual
licenciado e proponente desta sessão, Valmir
Comin;

Excelentíssimo senhor José Castelo Deschamps,
prefeito do município de Biguaçu;

Ilustríssimo senhor Eduardo Calliari,
subgerente de Desenvolvimento de Mercado dos da
Empresa de Correios e Telégrafos de Santa
Catarina;

Ilustríssimo padre Silvano Valdemiro de
Oliveira, pároco da matriz de Antônio Carlos;

Querido amigo desta comunidade e de toda nossa
arquidiocese, dom Vito Schlickmann, neste ato
representando todos os homenageados.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e
senhores, a presente sessão em comemoração aos 50

anos de emancipação político-administrativa do município de Antônio Carlos foi convocada por solicitação do deputado Valmir Comin e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares.

Neste momento teremos a interpretação do Hino Nacional pelo Coral Poesis, sob a regência do maestro Silvério Petri.

(Procede-se à interpretação do hino.)

(Palmas)

Esta Presidência registra e agradece a presença das seguintes autoridades:

Senhor secretário de Planejamento e Desenvolvimento Urbano do município de Antônio Carlos, Paulo Andrei Pauli;

Senhor secretário de Administração do município de Antônio Carlos, José Roberto de Amorim;

Senhor secretário de Esporte e Turismo do município de Antônio Carlos, Jaisson Basei;

Senhor secretário de Educação e Cultura do município de Antônio Carlos, Altamiro Antônio Kretzer;

Senhor vereador do município de Antônio Carlos, Adelmo Koch;

Senhor vereador do município de Antônio Carlos, Valcir Antônio Pitz;

Senhor vereador do município de Biguaçu, Douglas Borba;

Senhor vereador do município de Antônio Carlos, Pio Elias Rodrigues;

Senhor vereador do município de São Pedro de Alcântara, João Aloísio Zimmermann;

Senhor deputado estadual no período de 1983 a 1987, Eloi Ranzi;

Senhor deputado estadual no período de 1991 a 1995, Jair Silveira;

Senhor deputado estadual no período de 1992 a 1994 e de 1999 a 2003 e vice-presidente da Cohab, Sandro Tarzan;

Senhor gerente regional de Negócios, Sérgio Jank, neste ato representando o superintendente da Caixa Econômica Federal de Santa Catarina, Jacemar Bittencourt de Souza;

Senhor diretor de Fiscalização de Jogos e Diversão, Adalberto Luiz Safanelli, neste ato representando o delegado-geral da Polícia Civil, Aldo Pinheiro D'Ávila;

Senhor vice-presidente da Aemflo e do CDL de São José, Gilberto João Rech, neste ato representando o presidente Marcos Antônio de Souza;

Senhor presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município de Antônio Carlos, José Gilson Garcia;

Senhor diretor do Instituto de Previdência de Santa Catarina, ex-prefeito desta cidade, Ari João Martendal;

Senhor diretor regional da Celesc, Carlos Alberto Martins;

Senhor assessor parlamentar Ivens Antônio Scherer, neste ato representando a deputada estadual Dirce Heiderscheidt;

Senhor assessor parlamentar Egon Schaden Júnior, neste ato representando o deputado federal Esperidião Amin;

Senhora assessora parlamentar Ana Paula Remor, neste ato representando o deputado estadual Ismael dos Santos;

Senhor comandante da Polícia Militar do município de Antônio Carlos, sargento Daniel Gama;

Senhora assessora parlamentar Cláudia Remor, neste ato representando o deputado estadual Ciro Roza;

Senhor assessor de gabinete Teilor Topanotti, neste ato representando o prefeito do município de Criciúma, Márcio Búrigo.

Convido o sr. deputado Valmir Comin, autor do requerimento que ensejou a presente sessão, para fazer uso da palavra.

O SR. DEPUTADO VALMIR COMIN - Senho presidente da Assembleia Legislativa, deputado Joares Ponticelli;

Senhor deputado José Milton Scheffer;

Senhor deputado Reno Caramori;

Senhor prefeito Paulo Remor;

Senhor vice-prefeito Adelino Kretzer;

Senhora vereadora Margarida Schmitz Kretzer, que neste ato representa a Municipal deste município;

Senhor prefeito de Biguaçu, José Castelo Deschamps.

Ao saudar os ex-prefeitos, os ex-vice-prefeitos e os ex-vereadores, aproveito para saudar também o vereador Douglas Borba, de Biguaçu, e os demais que nos visitam nesta noite.

Gostaria de saudar os ex-deputados Eloy Ranzi, Sandro Tarzan e Jair Silveira, o coral, a imprensa, todos os funcionários da Assembleia Legislativa e, em nome de Teilor Topanotti, o prefeito da nossa querida Criciúma, Márcio Búrigo, e dizer do prazer de estar aqui na noite de hoje.

Eu confesso, sr. presidente, que estava um pouco atrasado na vinda para cá, em função do trânsito, o que não é novidade para ninguém, isso apesar de termos saído com antecedência. Mas achei que não ia ter direito a usar da palavra pelo simples fato de estar licenciado. Mesmo assim, v.exa. me permitiu falar e pelo fato de estar pensando que não iria fazer uso da palavra, não me preparei.

Diante disso, fiquei pensando o que poderia dizer nesta sessão tão especial. E fiz, então, uma reflexão e disse para mim mesmo que ficaria muito à vontade porque falaria diante de pessoas simples, de pessoas humildes, pessoas que merecem todo o nosso respeito e nossa admiração.

Não é preciso ser um bruxo ou um *expert* para, em qualquer canto deste estado e, de maneira especial, na Grande Florianópolis, perceber a participação efetiva de vários profissionais deste município na vida política, social e cultural de Santa Catarina, em função da história, da educação e dos costumes aqui adquiridos.

Eu tenho dito que um estado como o nosso, que tem apenas 1,1% do território nacional, mas que detém 5,6% das exportações nacionais e mais de 4,5% do PIB, caracteriza-se pela essência peculiar de cada um dos seus mais de 290 municípios. E não é diferente com o nosso querido município de Antônio Carlos.

Certo dia conversava com o prefeito Remor e com o vice-prefeito Adelino, na Assembleia Legislativa, e lhes perguntava que gesto poderia praticar para referendar tantas ilustres pessoas, tantos cidadãos abnegados que muito contribuíram não somente com este município como também para a economia de todo o estado de Santa Catarina. E ele lembrou que no final de novembro Antônio Carlos completaria 50 anos de emancipação político-administrativa. Resolvi, então, propor a realização desta sessão solene, que foi imediatamente acatada pela minha bancada e em seguida pela unanimidade dos meus pares do Parlamento catarinense.

Por isso, Remor, para mim, que sou filho de agricultores, que venho de uma família de 12 filhos, dentre os quais dez homens e duas mulheres, que labutei durante muito tempo na produção de mandioca, de milho e de banana, é motivo de muita honra e de muito orgulho poder representar os catarinenses na Assembleia Legislativa Santa Catarina pelo quarto mandato. É uma honra aqui estar para referendar esse magnífico município, que tem um povo glorioso e trabalhador, de valor imensurável, com uma simples, singela, comenda que o Parlamento confere a todo cidadão antônio-carlense.

Com muita honra e com muito orgulho agradeço a todos a oportunidade e reitero o meu compromisso com o estado e, de maneira especial, com o povo antônio-carlense.

Um abraço a todos e muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Neste momento, convido para fazer uso da palavra o sr. Gilberto Hoffmann, presidente do grupo gestor do cinquentenário de Antônio Carlos.

(Palmas)

O SR. GILBERTO HOFFMANN - Gostaria de saudar, em primeiro lugar, as autoridades da mesa na pessoa do presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, deputado Joares Ponticelli, e dos demais deputados.

Cumprimento o prefeito municipal de Antônio Carlos, Antônio Paulo Remor, e seu vice, Adelino Kretzer; os secretários; as autoridades que nos visitam; o prefeito municipal de Biguaçu; o padre Silvano, dom Victor, nosso bispo emérito; os colegas do grupo gestor; os homenageados desta noite; as senhoras e os senhores.

(Passa a ler.)

"Aniversários são sempre motivo de alegria e muita festa. Para as pessoas é a data mais importante e sempre mais festejada. Maior e mais marcante se torna se ela envolve uma porção do tempo equivalente a 50 anos que passaram como um motivo a mais para uma grande maioria aqui presente nesta noite, pois viram nascer e crescer o nosso homenageado.

E, afinal, quem é ele? Quem é o nosso aniversariante?

Para entendermos bem e melhor, temos que voltar no tempo e chegar a uma fase de apenas sonhos, projetos ou desafios de algumas poucas famílias que vieram da colônia de São Pedro de Alcântara, primeira colônia alemã de Santa Catarina, e estabeleceram-se às margens do rio Louro, dando origem ao primeiro povoado. Era 06 de maio de 1830.

Nos anos seguintes chegaram mais famílias de colonos alemães, que povoaram as localidades de Rachadel, Santa Maria e Rio Farias. Enquanto isso, nos anos de 1840 a 1880, as planícies do então Alto Biguaçu eram ocupadas por descendentes de açorianos vindos de São Miguel da Terra Firme, bem como angolanos remanescentes de mão-de-obra escrava e, mais tarde, alguns libaneses.

Uma parte do município de Biguaçu, na direção oeste, estava aos poucos sendo ocupada pela atividade agrícola, com seus engenhos de farinha e cana-de-açúcar movidos pela força dos animais ou pela força da água, suas pastagens com a criação de gado e as plantações para o próprio consumo.

Pela Lei Municipal n. 121, de 19 de julho de 1919, foi criado o distrito de Louro, cuja instalação ocorreu no dia 2 de agosto do mesmo ano naquela localidade. Porém, no dia 9 de dezembro

de 1930, a sede do distrito era transferida para o local denominado Encruzilhada ou Coração de Jesus, atual centro da cidade, e também passava a denominar-se Antônio Carlos em homenagem ao político mineiro, senador e presidente da província de Minas Gerais, Antônio Carlos Ribeiro de Andrade.

A vontade de ser independente e de ter sua autonomia e serviços mais próximos da população crescia na mesma proporção em que se expandiam as propriedades e a população do então distrito. Após a apresentação do projeto de resolução e sua respectiva aprovação pelos vereadores na Câmara Municipal de Biguaçu, o projeto foi à Assembleia Legislativa e, no dia 6 de novembro do ano de 1963, através da Lei Estadual n. 928, nascia o município de Antônio Carlos, o nosso aniversariante.

E em que cenário tão importante o fato ocorreu? Vale a pena lembrar. Segundo dados do IBGE, o município nasceu com uma população de 4.522 habitantes, distribuídos em 229km². Os limites descritos em lei identificam principalmente o seu relevo acidentado, pois enumera em grande parte o divisor das águas e as mais altas cabeceiras dos rios e suas nascentes.

Os limites do perímetro urbano apresentavam um total de 57 edificações, incluindo-se aí as residências, as casas de comércio e as instalações agrícolas. O centro da cidade era formado por 16 construções. A igreja matriz estava em obras, na fase de elevação das torres.

O rio Biguaçu, por ser navegável e utilizado como meio de transporte até 1920, era desafio e empecilho para o desenvolvimento urbano, pois, além de fazer parte da futura cidade, desenvolvia um trajeto sinuoso e de frequentes cheias. Ocupava o espaço onde nos encontramos neste momento. Foi desviado para outro curso em outubro de 1969.

No dia 21 de dezembro de 1963, uma quinta-feira, nas dependências do Grupo Escolar Altamiro Guimarães, foi instalado o município, com a posse do primeiro prefeito nomeado, Teodósio Maurício Wanderley, sendo que no mesmo ato foi inaugurada a

ampliação daquele estabelecimento de ensino para ficar com quatro salas de aula, pois o número de alunos aumentara consideravelmente.

A solenidade, muito concorrida, ocorreu durante o dia, pois os benefícios da energia elétrica ainda não alcançavam os moradores da pequena vila, que viram realizado esse sonho em 08 de fevereiro de 1965.

Também é de 1965 o primeiro cadastramento de veículos: 187 veículos de tração animal, compreendendo carroças, charretes e carros de mola, e 40 veículos automotores, entre caminhões, automóveis e motocicletas.

Quando as condições da estrada de acesso para Biguaçu eram normais, o transporte coletivo poderia ser o meio de deslocamento para a capital. Partia-se de manhã bem cedo, retornando-se no final da tarde.

Os habitantes do recém-criado município não fugiram ao desafio e foram à luta. Enfrentaram problemas e acharam soluções. Ultrapassaram as barreiras da fase do êxodo rural. Substituíram em grande parte a monocultura da cana-de-açúcar, do milho, da mandioca e do fumo para se dedicarem à produção de hortifrutigranjeiros. Aprenderam novas técnicas através da Acaresc, depois Epagri, e mecanizaram a lavoura. Hoje somos o maior produtor de hortaliças do estado de Santa Catarina.

Vieram a indústria, as prestadoras de serviços e o comércio se expandiu.

O poder público fez a sua parte: novas estradas, pontes, redes de energia elétrica, abastecimento de água, telefonia fixa e móvel, apoio ao agricultor; novas escolas, educação infantil, equipamentos esportivos e de lazer, transporte escolar, unidades de saúde, melhorias na segurança, praças e jardins e estrutura administrativa.

É natural que a cada dia surjam novos desafios, novos problemas e novas obras a serem executadas. Muito diferentes, talvez maiores, muito mais complexas e importantes, mas com o mesmo peso e significado das que já foram realizadas.

Para comemorar esta data: eventos, festas, atividades esportivas e culturais, celebração de ação de graças, canto de parabéns a você, bolo de aniversário. Homenagem a pessoas que participaram dessa caminhada: líderes políticos, que lutaram pelas conquistas que o município obteve; líderes religiosos ligados à paróquia, que desenvolveram um trabalho comunitário e de desenvolvimento; professores, que ensinaram as primeiras letras a toda uma geração; agentes públicos, que prestaram serviços a toda uma comunidade; pessoas ligadas à área da saúde; escritores, que resgataram a história do município desde a sua colonização; os que dedicaram o seu tempo ao ensino das artes, da música, do canto coral; aos agricultores e a todos os profissionais das mais diversas áreas, comerciantes e industriais.

Os homenageados representam todo o povo de Antônio Carlos. Não só o município, o aniversariante, mas também todos nós, seus filhos, devemos comemorar. Somos parte dessa história. Antes de sermos catarinenses ou brasileiros, somos de alguma cidade onde nascemos ou que escolhemos para viver. Somos antônio-carlenses e estamos todos de parabéns!

Agradecemos a todos pela presença neste ato, em especial à Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, às autoridades dos Poderes Executivo e Judiciário, da Câmara de Vereadores e eclesiásticas, aos homenageados ou a seus representantes e aos membros do grupo gestor das comemorações do cinquentenário, que não mediram esforços para o cumprimento de mais essa etapa da programação!"

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Esta Presidência convida para compor a mesa de autoridades o deputado federal Ronaldo Benedet.

(Palmas)

Registramos ainda a presença das seguintes autoridades:

Senhor vice-prefeito do município de Rancho Queimado, Izaac Diniz;

Senhor secretário de Obras e Serviços Urbanos do município de Antônio Carlos, Pedro Paulo Petri;

Senhora secretária de Agricultura e Meio Ambiente do município de Antônio Carlos, Marlise Sontag Mayer;

Senhora secretária de Saúde e Assistência Social do município de Antônio Carlos, Lucide Kreff.

Convido a mestre-de-cerimônias Maria Helena para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Maria Helena) - Autoridades, senhoras e senhores, boa-noite!

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense presta homenagem ao município de Antônio Carlos pela passagem dos seus 50 anos de emancipação político-administrativa e ao seu povo valoroso e trabalhador, que não apenas construiu uma bela e próspera cidade, mas fez dela motivo de orgulho para Santa Catarina.

Convido o sr. deputado Joares Ponticelli, presidente do Parlamento catarinense, acompanhado dos srs. deputados Vamir Comin, Reno Caramori e José Milton Scheffer, para fazer a entrega da homenagem ao município de Antônio Carlos, neste ato representado pelo sr. Antônio Paulo Remor, prefeito municipal.

(Palmas)

Convidamos o vice-prefeito de Antônio Carlos, Adelino Bonifácio Kretzer, para, juntamente com o prefeito Antônio Paulo Remor, receber a homenagem do Parlamento catarinense.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dando continuidade à solenidade, o Poder Legislativo catarinense presta homenagem ao Poder Legislativo Municipal e ao Poder Judiciário pelo exercício da democracia em defesa do estado democrático de direito e do bem-estar do povo de Antônio Carlos.

Convido para receber a homenagem o Poder Legislativo Municipal, neste ato representado pela vereadora Margarida Schmitz Kretzer.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o Poder Judiciário, neste ato representado pelo juiz de Direito José Clésio Machado, da 1ª Vara Cível e diretor do Fórum da Comarca de Biguaçu.

Convidamos o deputado federal Ronaldo Benedet para que auxilie os deputados estaduais e o presidente do Poder Legislativo catarinense na entrega desta homenagem.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Nós procederemos, a partir de agora, às homenagens do município.

A prefeitura municipal de Antônio Carlos por intermédio do grupo gestor homenageia nesta noite 50 personalidades que fizeram e fazem a história do município e representam todos que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a construção e o desenvolvimento do município.

As homenagens que serão prestadas a seguir foram definidas por área de atuação.

Convidamos, primeiramente, o prefeito do município de Antônio Carlos, sr. Antônio Paulo Remor, seu vice-prefeito Adelino Bonifácio Kretzer e o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Joares Ponticelli para auxiliá-los na entrega das homenagens às 50 personalidades.

Na área política, o município de Antônio Carlos presta homenagem aos ex-prefeitos e ex-vice-prefeitos do município.

In memoriam, homenagem a Teodósio Maurício Wanderley, que será entregue a suas filhas Eládia e Célia Maria Wanderley.

Teodósio Maurício Wanderley foi o primeiro prefeito nomeado. Tomou posse no dia da instalação do município, 21 de dezembro de 1963, e permaneceu no cargo até o dia 29 de fevereiro de 1964.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Homenagem *in memoriam* ao sr. Militão José Coelho, segundo prefeito nomeado, que exerceu o cargo de 29 de fevereiro de 1964 a 15 de novembro de 1965.

A homenagem será entregue a seu filho José Militão Coelho.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Homenagem ao sr. Sebastião João Pauli, primeiro prefeito eleito, que administrou o município de 1965 a 1970. Em 1972 foi novamente eleito prefeito, tendo governado até 31 de janeiro de 1977.

Durante sua administração foi alterado o curso do rio Biguaçu.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A homenagem agora é prestada ao atual vice-prefeito Adelino Bonifácio Kretzer, que exerceu o cargo de prefeito municipal em dois períodos: de 31 de janeiro de 1970 a 30 de janeiro de 1973 e de 1º de fevereiro de 1983 a 31 de dezembro de 1988.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A homenagem *in memoriam* a Aldori Lázaro Reitz será entregue a sua filha Tânia Regina Reitz Petri.

Aldori Lázaro Reitz foi vereador na 2ª Legislatura. Exerceu o cargo de vice-prefeito municipal de 31 de janeiro de 1973 a 31 de janeiro de 1977 e o cargo de prefeito municipal no período de 1º de fevereiro de 1977 a 31 de janeiro de 1983.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o sr. Jaime João Schmitz, que exerceu o cargo de vice-prefeito municipal de 1º de fevereiro de 1983 a 31 de dezembro de 1988 e o cargo de prefeito municipal no período de 1º de janeiro de 1989 a 31 de dezembro de 1992.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o sr. Ari João Martendal, que exerceu o cargo de prefeito no período de 1º de janeiro de 1993 a 31 de dezembro de 1996.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o sr. Geraldo Pauli, neste ato representado pelo sr. Paulo Andrei Pauli, secretário de Planejamento do município de Antônio Carlos.

Geraldo Pauli exerceu o cargo de vice-prefeito no período de 1º de janeiro de 1993 a 31 de dezembro de 1996 e o de prefeito municipal por três períodos: de 1º de janeiro de 1997 a 31 de dezembro de 2000; de 1º de janeiro de 2001 a 31 de dezembro de 2004, e de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2012.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o sr. Ivens Antônio Scherer, que exerceu o mandato de vereador por três legislaturas, o de vice-prefeito no período de 1º de janeiro de 1997 a 31 de janeiro de 2000, e o de prefeito no período de 1º de janeiro de 2005 a 31 de dezembro de 2008.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o sr. Nelson Antônio Zimmermann, que foi vereador por duas legislaturas e vice-prefeito no período de 31 de janeiro de 1970 a 30 de janeiro de 1973.

Convidamos para receber a homenagem o sr. Orlando Pauli, que foi vereador na 3ª Legislatura e vice-prefeito de 1º de fevereiro de 1977 a 31 de janeiro de 1983.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe agora a homenagem o sr. Gilberto Hoffmann, que exerceu o mandato de vereador na 5ª Legislatura e o cargo de vice-prefeito de 1º de janeiro de 1989 a 31 de dezembro de 1992.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o sr. Celso Schmitt, que exerceu o cargo de vice-prefeito em dois períodos: de 1º de janeiro de 2001 a 31 de dezembro de 2004 e de 1º de janeiro de 2005 a 31 de dezembro de 2008.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A prefeitura municipal homenageia neste momento o sr. Pedro Paulo dos Santos, que foi vereador na 10ª Legislatura e vice-prefeito municipal de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2012.

Receberá a homenagem, para posterior entrega, o seu representante Jaisson Basei, secretário municipal de Esporte, Turismo, Indústria e Comércio.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Homenagearemos a seguir os vereadores de Antônio Carlos que participaram da aprovação da emancipação do município em 1963.

Nilto Olegário Schmitt, *in memoriam*, residia em Rachadel. Receberá a homenagem seu irmão Delso Henrique Schmitt.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Osvaldino Hoffmann, *in memoriam*, residia em Santa Maria. Receberá a homenagem seu filho Hamilton José Hoffmann.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

João Schmitz, *in memoriam*, foi o principal articulador da emancipação de Antônio Carlos.

Receberá a homenagem seu filho Jaime João Schmitz.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Olegário João Junkes, *in memoriam*, foi vereador na 1ª, na 2ª e na 3ª Legislaturas no município de Antônio Carlos.

Receberá a homenagem sua esposa Bernadete Pitz Junkes.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Benjamim Thomaz Felipe, *in memoriam*, residia em Vila Doze.

Receberá a homenagem sua esposa Luzia Mannes Felipe.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Germano José Schmitz Júnior residia na localidade de Santa Maria.

Receberá a homenagem sua filha Carlíce Schmitz, em razão da impossibilidade do seu comparecimento ao evento.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Leo Pauli, *in memoriam*, residia em Rachadel.

Receberá a homenagem seu filho Agostinho Pauli.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Rogério Kremer residia na sede do município.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Lourenço Alipio de Faria, *in memoriam*, residia na sede do município.

Receberá a homenagem sua filha Maria Odélia de Faria.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Paróquia do Sagrado Coração de Jesus.

Padre Alfredo Junkes, *in memoriam*, foi vigário da paróquia do Sagrado Coração de Jesus de 1959 e 1992 e reitor do Pré-Seminário Nossa Senhora de Fátima em 1971.

Receberá a homenagem padre Silvano, atual pároco.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dom Vito Schlickmann foi reitor do Pré-Seminário Nossa Senhora de Fátima no período de 20 de janeiro de 1959 a 12 de abril de 1970. Foi também o criador do primeiro curso ginásial no município de Antônio Carlos, em 1968.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Lino Silveira, *in memoriam*, exerceu o cargo de subdelegado e delegado de polícia de abril de 1961 a abril de 1972.

Receberá a homenagem seu filho, o ex-deputado Jair Silveira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Maria Goulart da Silva Pauli, *in memoriam*, foi oficial do Registro Civil e exerceu o cargo de 28 de janeiro de 1954 a 09 de julho de 1968.

Receberá a homenagem seu filho Paul Sebastião Pauli.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A homenagem a seguir se refere à área de finanças, mais especialmente à Exatoria Estadual.

Homenagem a Neuza Zimmermann Pauli, que exerceu o cargo de exatora estadual neste município por longo período.

Receberá a homenagem a sua filha Ana Cláudia Pauli Amorim.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Homenagem à área da educação e aos professores da rede estadual em 1963.

Homenagem *in memoriam* a Xênia Goedert Kremer, que foi diretora do Grupo Escolar Altamiro Guimarães na instalação do município.

Receberá a homenagem Rogério Kremer.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Ainda na área da educação, homenagem a Maria Elfrida Petri Gorges, professora de 1^a a 4^a séries.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Homenagem *in memoriam* a João Juvenal de Amorim, professor da Escola Isolada Estadual na comunidade de Louro.

Receberá a homenagem o seu filho José Roberto de Amorim, secretário municipal de Administração, Educação e Finanças.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Ainda na área educação, homenageamos a professora da rede estadual Leonídia Venâncio Barbosa.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Homenagem *in memoriam* a Verônica Guesser Pauli, professora da escola bilíngue e particular.

Receberá a homenagem o seu filho Valeriano Henrique Pauli.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Homenageamos neste momento a vereadora Margarida Luzia Schmitz Kretzer, que administrou a Escola Básica Altamiro Guimarães durante 18 anos.

Criou o primeiro colégio de 2º grau no município através da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, administrando-o por 34 anos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Chamamos também para receber a homenagem do município de Antônio Carlos nesta sessão solene do Parlamento catarinense Jucélio Laudelino Schmitt, que atuou na implantação do 2º grau da rede pública estadual na Escola de Educação Básica Altamiro Guimarães, onde atualmente exerce o cargo de diretor.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Passaremos às homenagens da área da saúde.

Homenagem *in memoriam* a Anastácia Guessser, residente na comunidade de Rachadel, que por longos anos atuou como parteira.

Receberá a homenagem sua nora Maria Weber Mendes.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Mais uma homenagem referente à área da saúde para Eulália Matilde Pauli, que também atuou como parteira e residia no centro do município.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Homenagem também aos Correios do Brasil, Agência dos Correios em 1963.

Homenagem *in memoriam* a Leonila Goedert, agente dos Correios.

Receberá a homenagem a sua sobrinha Maria Conceição Goedert Pauli.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Homenagem na área da agricultura.

Receberá a homenagem o sr. Carlos Eurico Augusto Germer, que foi o primeiro engenheiro agrônomo a prestar serviços de extensão rural no município, no período de 1969 a 1972.

Lançou o informativo mensal intitulado *Folha Agrícola*, editado à época pelo sistema mimeografado.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Homenagem ao sr. João Carlos Weingartner, técnico agrícola que trabalhou no período de junho de 1976 a janeiro de 2006 no escritório local da Epagri.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Homenagem *in memoriam* a Basílio Garcia Filho, que foi o primeiro presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Antônio Carlos.

Receberá a homenagem o seu filho José Gilson Garcia, atual presidente do sindicato.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Destques literários.

Homenagem *in memoriam* a Lauro Junkes, nascido em Santa Maria e autor de várias obras literárias.

Receberá a homenagem a sua esposa Terezinha Kuhn Junkes.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Destaque literário para o padre José Artulino Besen, escritor, nascido no centro de Antônio Carlos e que muito contribuiu para o registro da história do município através de suas obras.

Receberá a homenagem sua cunhada Rosemari Besen.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Homenagem *in memoriam* ao padre Raulino Reitz, que nasceu em Antônio Carlos e foi botânico e escritor. Reconhecido no país e no exterior pelo trabalho que desenvolveu em pesquisas científicas, escreveu ainda sobre a história de sua terra natal.

Receberá a homenagem sua sobrinha Maria Elfrida Petri Gorges.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Receberá a homenagem Wendelino Meurer, escritor, nascido em Rachadel e agricultor que escreveu sobre a história do seu município.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Homenagem a Evaldo Pauli, escritor nascido em Antônio Carlos, com várias obras publicadas, inclusive sobre a história do município.

Receberá a homenagem em seu nome o vereador Adelmo Koch.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Passaremos agora à área cultural.

Homenagem a José Junkes, artesão e escultor, que construiu e mantém o Memorial Santa Maria e que nos brinda no *hall* com algumas de suas obras.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Homenagem a Sofia Mannes Besen, organista do coral da Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus por longo período, abrangendo a criação da paróquia em 1958 e a emancipação em 1963.

Receberá a homenagem sua filha Nilva Besen Hillesheim.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Homenagem a Silvério Petri, maestro do Coral Poesis, organizador de corais das capelas, professor de música e incentivador da Noite da Canção, que este ano chega a sua 14ª edição. Promove também o encontro de corais da região.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Posteriormente a administração municipal de Antônio Carlos fará o encaminhamento da homenagem à indústria Vonpar Refrescos, a maior indústria do município, que alavanca o parque industrial de Antônio Carlos.

Agora uma homenagem especial *in memoriam* a Ivo Silveira, presidente da Assembleia Legislativa

em 1963, que promulgou a Lei Estadual n. 928, que criou o município de Antônio Carlos.

Recebe a homenagem sua filha Elizabete Brandalise, servidora da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, que nos honra com a organização desta sessão solene.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Ela recebe a homenagem de todos os presentes através deste aplauso caloroso, pelo que representou seu pai não só para o município de Antônio Carlos, mas para todo o estado de Santa Catarina.

Teremos agora o ato de lançamento do selo comemorativo aos 50 anos do município pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

(Procede-se o lançamento do selo.)

(Palmas)

Encerramos neste momento a cerimônia de lançamento de selo e de carimbo personalizados alusivos ao cinquentenário do município de Antônio Carlos.

O Coral Poesis do município nos brinda com a canção alemã *Schön ist die Jugend*.

(Procede-se à interpretação da canção.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Esta Presidência registra a presença da sra. Elizabete Tiscoski, que neste ato representa o secretário Nacional de Mobilidade Urbana do Ministério das Cidades, ex-deputado Leodegar Tiscoski.

(Palmas)

Convidamos para fazer uso da palavra o dom Vito Schlickmann, representando todos os homenageados desta noite.

O SR. BISPO DOM VITO SCHLICKMANN - Inicialmente, quero saudar o deputado Joares Ponticelli, digníssimo presidente da Assembleia Legislativa, que preside esta sessão.

Saúdo também o prefeito Antônio Paulo Remor e em seu nome cumprimento todos os membros da mesa e as demais autoridades presentes a esta sessão.

Quero saudar de modo especial os homenageados nesta noite, bem como todas as pessoas aqui presentes. Somos todos participantes de um evento ímpar, os 50 anos de caminhada de um município próspero.

Inicialmente quero agradecer a deferência que me foi concedida para interpretar meus pensamentos e sentimentos, bem como dos demais homenageados.

Para poder interpretar melhor meus sentimentos e as ideias que pretendo recordar, peço licença para apresentar alguns aspectos da minha caminhada pessoal, para dar um olhar ao passado de minha vida. Será um preâmbulo para melhor compreensão do meu relacionamento social e cultural com o município jubilar de Antônio Carlos.

(Passa a ler.)

"Sou nascido em São Ludgero, na região do vale dos rios Braço do Norte e Tubarão. Meus avós eram originários da Westfalia, noroeste da Alemanha, região limítrofe com a Holanda. Ao emigrarem para o Brasil, meus antepassados foram alocados pelo poder da província de Santa Catarina na localidade de Rio Salto, no atual município de Águas Mornas. Isso foi no ano de 1862.

Vindos com a promessa de boas terras para as atividades agrícolas, viram totalmente frustrados seus sonhos, pois a região era extremamente montanhosa e totalmente imprópria para as lides agrícolas. Não tinham a quem apelar, senão ao padre Wilhelm Roer, grande pastor de almas residente em Teresópolis. Atendendo aos lamentos aflitivos daqueles imigrantes, padre Roer foi pessoalmente ao Rio de Janeiro para uma audiência particular com dom Pedro II, que falava bem a língua alemã. Expôs ao imperador a situação aflitiva daqueles moradores do Rio Salto, propondo transferi-los para o fértil vale do rio Braço do Norte, nas terras que pertenciam então ao patrimônio da imperatriz Tereza Cristina.

O imperador, atento ao clamor de uma comunidade aflita, permitiu a transferência daquelas famílias mediante uma indenização monetária módica pela ocupação daquelas terras.

Num êxodo, talvez sem precedentes na história do Brasil, numa só oportunidade, no ano de 1873, transferiram-se para lá, em condições muito precárias e numa só leva, 52 famílias, entre as quais também meus avós. Os pais de famílias já tinham anteriormente feito as primeiras plantações. O líder dessa histórica transferência foi Bernard Heinrich Schlickmann, irmão de meu bisavô.

Formou-se lá uma colonização espontânea que, segundo historiadores, foi a que melhor se desenvolveu, sem desmerecer as colonizações organizadas pelos governos imperial e regional.

São Ludgero tornou-se a colônia mais alemã do sul do Estado. Ao redor foram estabelecendo-se, no decorrer dos anos subsequentes, colônias de origem italiana.

A subsistência era tirada do solo fértil. Dinheiro quase ninguém tinha, mas nunca lhes faltou o sustento necessário. Era notório o espírito de solidariedade que reinava entre as famílias. Quando necessário, colonos vizinhos iam prestar auxílio a quem mais necessitasse naquele momento.

Na época em que nasci, ao que me consta, entre as famílias de origem alemã não havia pessoas analfabetas. Todas eram católicas e de forte espírito religioso, da mesma forma como em Antônio Carlos.

Ao lado da igreja foi construída uma escola que, no decorrer dos anos, transformou-se num grande colégio dirigido pelas irmãs da Divina Providência, colégio que fez história não só na região, mas em Santa Catarina e mesmo fora do estado. Fazia parte do programa escolar a missa diária, às 7h, que todos os alunos assistiam, oportunidade em que iam aprendendo as orações e os cânticos religiosos.

Concluída minha 4ª série, ingressei aos 12 anos de idade no seminário de Azambuja, onde permaneci por sete anos. Entrei no seminário com a decisão firme de ser padre. Os cursos superiores de Filosofia e de Teologia, no total de sete anos,

foram realizados na cidade de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul.

Recém-ordenado padre, fui nomeado professor do seminário de Azambuja onde era reitor o então monsenhor Afonso Niehues. O pré-seminário da arquidiocese estava sediado em São Ludgero, num edifício erguido quase que totalmente com a doação e os trabalhos das famílias locais.

Com a criação da diocese de Tubarão, em 1954, os meninos da arquidiocese de Florianópolis que desejavam entrar no seminário não foram mais aceitos lá por falta de espaço. Daí surgiu o problema para a nossa arquidiocese: onde acolher os meninos para seus estudos preparatórios?

Era sabido que muitos meninos advindos de locais diferentes, não raro carentes, não estavam em condições de ingressar logo no curso ginasial do seminário de Azambuja. Por isso, outro seminário preparatório se fazia necessário. Muito se pensou e houve até propostas diversas para se construir outro local.

Como verdadeiro presente do céu, por intervenção do cônego Rodolfo Machado, pároco de Biguaçu, muito ligado ao governo estadual da UDN, conseguiu, através do governador Jorge Lacerda, a projetada escola agrícola de Antônio Carlos.

De imediato surgiu meu nome para assumir a responsabilidade de dirigir esse novo seminário. Vim com muita alegria, disposição e vontade de dar tudo de mim. Um dos motivos de minha alegria é que estava vindo para Antônio Carlos, uma paróquia muito semelhante a de São Ludgero em função da religiosidade das famílias. Tinha certeza de que não me faltaria o necessário apoio da comunidade. Mesmo assim, o início foi de muitos desafios, pois não tínhamos nem luz elétrica, nem água potável.

Encaminhada razoavelmente a vida no seminário, senti-me na obrigação de dar atenção também aos problemas da comunidade local, até por sentimento de gratidão, pois era admirável o apoio que o educandário vinha recebendo das famílias antônio-carlenses, naquelas condições tão precárias iniciais. Essa ajuda solidária acontecia, sobretudo, nas festas anuais.

Um problema sério, não só para o educandário, mas para toda a comunidade, era o da falta de luz elétrica, uma necessidade urgente. Em não poucas reuniões pensou-se mesmo em criar uma cooperativa elétrica, como vinha acontecendo em tantos outros municípios do estado. Com esse intuito percorri pessoalmente todo o trajeto desde Biguaçu até Antônio Carlos, abordando casa por casa. Infelizmente, porém, como acontece em tantos lugares notáveis, muitas das famílias abordadas não demonstraram interesse pela causa. No decorrer dos anos, felizmente, a Celesc resolveu atender ao nosso sonho, que muitos benefícios trouxe aos colonos.

Lembro-me que, não raro, o sr. Carlos Germer, aqui presente e um dos homenageados de hoje, agente da Acaresc, ia ter comigo e convidava-me a acompanhá-lo nas suas visitas às diversas comunidades locais. Dizia ele: 'Eu posso explicar e conversar, mas sempre me questionam muito. Se o senhor for comigo e der seu apoio, tudo se tornará mais fácil'.

Outra grande aspiração da comunidade era o de dar um ensino melhor aos jovens. A Escola Básica Altamiro Guimarães não comportava a instalação do sonhado ginásio. Foi quando surgiu a ideia de abrir as portas do educandário aos jovens da comunidade. Muitas jovens, para se prepararem para o Magistério, dirigiam-se diariamente a Biguaçu, utilizando o transporte oferecido pela caminhonete rural do então conhecido 'Fritz das moças'.

Após um entendimento entre o arcebispo, dom Afonso, e a secretaria de Educação do estado, o educandário abriu suas portas aos estudantes jovens da comunidade. Foi para mim um período de gratas e felizes recordações. A auxiliar direta no início foi a professora e vereadora Margarida Schmitz Kretzer, aqui presente.

Professor desde muitos anos, nunca tive alunos tão dedicados aos estudos como os tive aqui. Hoje muitos desses ex-alunos falam com sentimento de gratidão da oportunidade que lhes foi proporcionada.

Gostaria de recordar que meu salário, da parte do estado, era no valor atual de R\$ 10,00. Meu interesse primeiro era o de prestar serviços, mesmo gratuitos, à comunidade. Representava para mim verdadeiro prazer ver o progresso e o empenho daqueles jovens, hoje quase todos bem sucedidos na vida. Alguns deles - três, se me recordo - ocuparam, nesses últimos anos, a cadeira de prefeitos municipais.

Senhores e senhoras, o que conta na vida é o bem que se pode fazer, sem visar, em primeiro lugar, o reconhecimento ou o retorno financeiro. Confesso a minha grande felicidade em ter prestado ajuda a tantas pessoas desta comunidade, em ter levado a efeito os sonhos que me passavam pela mente. Estou certo de que a maior felicidade está em ajudar a quem necessita. Se, como retorno, recebe-se algum reconhecimento, isso faz bem, mas não representa o principal."

Confesso que ainda após tantos anos ausente de Antônio Carlos, é aqui que me sinto mais em casa do que em qualquer outra comunidade, até mesmo de minha terra natal, São Ludgero.

A maior alegria está em dar do que em receber.
Obrigado a todos os presentes!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Para encerrar as manifestações, convido para fazer uso da palavra o prefeito municipal de Antônio Carlos, Antônio Paulo Remor.

(Palmas)

O SR. PREFEITO ANTÔNIO PAULO REMOR - A Assembleia Legislativa de Santa Catarina, em sessão solene pela primeira vez realizada no município de Antônio Carlos, homenageia nossa cidade na passagem dos seus 50 anos de emancipação político-administrativa e presta homenagem também ao seu povo valoroso e trabalhador, que não apenas construiu uma bela e próspera cidade, mas fez dela motivo de orgulho para Santa Catarina.

Sr. presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, meu amigo deputado Joares Ponticelli; srs. deputados estaduais; meu amigo

fraterno, aqui representando a Câmara Federal, deputado Ronaldo Benedet; demais componentes da mesa; nosso querido dom Vito Schlickmann; srs. prefeitos que nos honram com sua presença; srs. secretários municipais; srs. vice-prefeitos; srs. vereadores e vereadoras de Antônio Carlos e dos demais municípios aqui presentes.

Quero fazer uma saudação especial ao nosso querido Coral Poesis; a minha mãe, que com 95 anos está aqui conosco; a minha esposa, filhas, netos e netas.

Esta é a uma parte da minha família que hoje é bem maior de que quando para cá vim há alguns anos. Hoje tenho essa família maravilhosa que é o povo de Antônio Carlos.

Eu me orgulho muito de estar aqui, neste momento, com fé no futuro. O nosso povo sempre caminhou voltado para Deus e baseado na força do trabalho, coisas que tornaram o município de Antônio Carlos conhecido no cenário estadual e federal.

Hoje completamos 50 anos de emancipação político-administrativa, uma história que enche todos os cidadãos de muito orgulho. Orgulho-me de administrar esta terra e quero contribuir para que cada vez mais Antônio Carlos se projete no cenário estadual e federal, assim como fizeram os ex-prefeitos que hoje foram homenageados e que trabalharam muito para que chegássemos onde chegamos.

Então, para cada ex-prefeito, ex-vice-prefeito homenageado, um abraço fraterno, porque hoje eu conheço as agruras que sofreram para fazer com que o nosso município avançasse sempre.

(Palmas)

Não podemos esquecer também que há 183 anos, sr. presidente, mais precisamente em 06 de maio de 1830, o desbravador João Henrique Soechting, acompanhado da valorosa esposa Guiomar e do filho Júlio César, desceram os morros de São Pedro para se estabelecer no vale do rio Louro. Desde então não paramos de crescer, sempre sustentados por uma fé inabalável e uma força desmedida para o trabalho, fazendo com que a região despontasse

como propulsora do desenvolvimento sustentável. Os que vieram depois também foram verdadeiros heróis e muitos dos seus descendentes receberam hoje a merecida homenagem, homenagem esta que, direta ou indiretamente, não é do prefeito, não é de ex-prefeito, é de cada cidadão, é de cada cidadã do nosso município que estão imbuídos do espírito de crescer juntos, solidariamente, porque juntos somos mais fortes na busca dos nossos ideais.

Somos realmente um município rural, a produção de hortigranjeiros é o nosso forte, pois já somos o maior produtor de hortaliças de Santa Catarina. O nosso povo faz com que por metro quadrado se produza mais alimentos com a mais alta qualidade, sr. presidente.

Queremos, deputado Ronaldo Benedet, que a nossa mensagem chegue até Brasília, porque o nosso agricultor, o nosso homem do campo, precisa do apoio dos nossos deputados estaduais, mas precisa muito do apoio vindo de Brasília.

Não podemos esquecer também da força das nossas indústrias e do nosso comércio, nos quais despontam verdadeiros líderes que também movimentam a nossa economia. Nós projetamos a cidade de Antônio Carlos para as futuras gerações, onde viver haverá de ser sempre um grande prazer.

Queremos mais uma vez agradecer ao sr. Gilberto Hoffmann e a todos que participaram do grupo que organizou os festejos do nosso cinquentenários. Queremos agradecer também ao deputado Joares Ponticelli, presidente da Assembleia Legislativa de nosso estado, e a todos os srs. deputados por nós prestarem esta homenagem.

Lembro que desde o início da minha vida política, lá em São Joaquim, tive um grande amigo em Florianópolis, que foi o governador Ivo Silveira. Creio que uma grande obra do governador Ivo Silveira foi levar a fruticultura para São Joaquim, através de técnicos capazes, transformando aquele município no maior produtor de maçã de Santa Catarina. Hoje São Joaquim produz também diversos tipos de frutas, além, é claro, de vinhos de altitude de grande qualidade.

E tive o prazer de, ao vir para o município de Antônio Carlos, ler o decreto que emancipou o nosso município assinado por aquele grande catarinense.

Tenho a honra de administrar Antônio Carlos, de ser o prefeito desse povo trabalhador e ordeiro, um povo que, acima de tudo, ama sua terra e quer que seus filhos tenham um futuro ainda melhor, porque é um povo que olha para frente com amor. É um povo que trabalha, é um povo que sabe respeitar seus amigos, enfim, é um povo que abraça quem aqui chega.

Estendo aqui o meu abraço a cada um dos senhores e das senhoras que estão aqui, a cada uma das autoridades, porque, como eu disse, ser prefeito de Antônio Carlos é um privilégio e um prazer muito grande para este humilde amigo de vocês.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Cumprimento o nosso querido prefeito Paulo Remor; o vice-prefeito Adelino Kretzer; a vereadora Margarida Kretzer, representante da Câmara Municipal; os colegas deputados Reno Caramori, José Milton Scheffer e Valmir Comin, proponente desta sessão, além do nosso grande representante na Câmara Federal, deputado Ronaldo Benedet.

Cumprimento o nosso bispo emérito, o nosso pároco, o nosso juiz, o representante dos Correios e o prefeito de Biguaçu, município mãe.

Saúdo os ex-deputados, os ex-prefeitos, os ex-vice-prefeitos, os ex-vereadores, as lideranças, o coral, a imprensa, os familiares dos homenageados que já se foram e a comunidade, que ao longo desses 50 anos ajudou a construir este belo município.

Estou aqui com muita alegria junto com os meus colegas parlamentares. Ouvi todos os discursos e fui fazendo algumas correlações com a minha história, porque a minha origem é semelhante à muitos de vocês, porque venho de um pequeno

município. Além disso, Antônio Carlos nasceu dois anos antes de mim. Quase alcancei Antônio Carlos. E a outra coincidência é que a energia elétrica chegou aqui dois dias antes do meu nascimento: em 08 de fevereiro de 1965 e eu nasci no dia 10 de fevereiro de 1965.

Políticos adoram dizer que nasceram ali, ou que seus pais, avós ou tios nasceram acolá. Assim, eu tinha que achar alguma coisa que me ligasse a Antônio Carlos: minha mãe deu a luz de mim pertinho da luz que foi dada a Antônio Carlos em fevereiro de 1965.

Além de ser filho de agricultores com muito orgulho, meus pais ainda estão na roça, com a nona também. Minha avó vai fazer 97 anos e sua cabeça está melhor do que a minha. Claro que o corpo já não ajuda tanto, mas continua na roça e tenho muito orgulho disso.

Eu tive a grata oportunidade de estar aqui no desfile comemorativo ao Dia do Colono e fiquei maravilhado com o que vi. Foi um grande prazer assistir a tudo aquilo, filho de agricultores que sou e sei o quão difícil é a luta no meio rural. Porque até os 30 anos eu também trabalhei na roça, numa pequena propriedade como deve ser a maioria das propriedades de Antônio Carlos, que, aliás, é o modelo fundiário, graças a Deus, de Santa Catarina, o mais justo do Brasil.

Dom Vitor sabe que não há outro estado no Brasil que tenha uma distribuição de terra como o nosso, repito, graças a Deus! Talvez porque sejamos também o único estado da federação com nome de mulher e de santa.

(Palmas)

Estou muito feliz de estar aqui nesta noite, ocupando a cadeira que um dia foi de Ivo Silveira, que nos deixou há tão pouco tempo, mas que pelos aplausos que a Beta recebeu quando da homenagem ao seu pai, nosso saudoso governador, deu para perceber que sua memória está muito presente, muito viva em Antônio Carlos.

O prefeito José Castelo Deschamps, dom Vitor, comentava comigo, no momento em que o senhor lembrava do tempo em que o distrito de Antônio

Carlos reclamava que as autoridades de Biguaçu não davam atenção às suas reivindicações, que à época ele não era prefeito, porque se o fosse, as coisas teriam sido diferentes.

Por fim, quero cumprimentar cada um e a cada uma de vocês que fizeram o desenvolvimento desta terra. Houve o esforço de muitos políticos, de muitos empresários, mas foi cada cidadão, cada agricultor, cada trabalhador que construiu esta cidade, este modelo de município que, disse e repito, pratica a justiça social pelo que vi no grande desfile do Dia do Colono.

Parabéns a todos em nome dos 40 deputados!

Que Deus nos proteja na caminhada rumo ao centenário e que possamos encontrar-nos naquela festa.

Muito obrigado e um abraço a todos!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Convido todos para ouvirmos a *Canção de Antônio Carlos*, interpretada pelo Coral Poesis, sob a regência do maestro Silvério Petri.

(Procede-se à interpretação da canção.)

(Palmas)

Esta Presidência agradece a presença das autoridades com assento à mesa e a todos que nos honraram com o seu comparecimento, convidando-os para um coquetel no *hall* deste recinto.

Antes de encerrar a presente sessão, convocamos outra, ordinária, para amanhã, no horário regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.